

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F60	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Reserva Indígena Inhacapetum
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões/RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Caça
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não foram identificadas outras denominações
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Mariano Aguirre/ <i>Karáí Tataendy</i>	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 29
OCUPAÇÃO	Professor, artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO	08 de abril de 1962
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

NOME	Bonifacio Ferreira/ <i>Karáí Nheery</i>	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 13
OCUPAÇÃO	Artesão, caçador, construtor e agricultor	DATA DE NASCIMENTO	04 de outubro de 1942
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

☐ OUTRO _____

NOME	Félix Martinez/ Karaí Tataendy		X MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 32
OCUPAÇÃO	Artesão, caçador, construtor e agricultor.	DATA DE NASCIMENTO /	06 de março de 1974	
RELAÇÃO COM O BEM	X MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

205 – Menino com peixe
211 – Laço de guembé
328 – Monde para pássaros
329 – Marcelo Mbitu prepara armadilha

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A demanda que permeia todo o discurso *Mbyá* é a causa da luta pela terra e pela territorialidade livre, que é uma forma da etnia poder percorrer a mata, retirando dela seu sustento e mantendo seu *ñandé rekó* (modo de ser). Destacamos que não podendo percorrer as matas livremente, o grupo étnico *Mbyá-Guarani* permanece impossibilitado de reproduzir sua cultura de forma total.

Tanto como a pesca e a coleta, a caça não é abundante na reserva pesquisada, embora a diversidade não seja pequena, a quantidade o é.

A caça na Reserva Indígena *Inhacapetum* ocorre principalmente dentro da mata ciliar que circunda o rio *Inhacapetum*, esta atividade é exclusividade dos homens *Mbyá*, segundo relato do grupo entrevistado. A caça com arco e flecha não é mais utilizada nesta aldeia, porém há outras reservas indígenas onde a mata é mais abundante, consequentemente a diversidade de animais torna-se maior, assim, nessas aldeias, o arco e a flecha ainda são utilizados amplamente. Na *Tekoá Koenju*, os principais animais caçados são: *tatú*, *preá*, *xí'y* (quati), *jaixa* (paca), *akuxi* (cutia), *guaxu* (veado), *kapi'ia* (capivara), *tapii* (lebre), *kuii* (ouriço), *araku* (saracura), *ka'i* (macaco), perdiz, *jacaré* e *mymmba'i* (porco do mato). Todos estes animais são capturados com armadilhas, não havendo, como já citado, a utilização do arco e flecha. Tradicionalmente o arco é realizado com o cerne da guajuvira ou do alecrim, curvados no fogo. A corda do arco era confeccionada com fibras de palmeira *pindó* trançadas, as flechas podiam ser feitas com varios tipos de madeira cujas pontas variavam de acordo com o animal que se pretendia caçar, se fossem aves, utilizavam-se pontas redondas em pedra ou madeira, isto permitia que se abatesse a ave sem que a flecha ficasse incrustada no alto de uma árvore junto com a presa. Para os outros animais, incluindo os peixes, as pontas manufaturavam-se em madeira dura e afiada, pedras lascadas muito bem limadas, pontas de ossos de animais e após a invasão européia, pontas de facas metálicas aumentaram a diversidade de materiais utilizados. A forma de caça mais utilizada na Reserva Indígena *Inhacapetum* ocorre através das armadilhas, este grupo étnico desenvolve vários tipos de armadilhas, não somente para a caça, mas para a pesca também. Para aves e mamíferos menores são chamadas de *mundéu* e *mondepí*, para mamíferos maiores são chamadas de *ñuá*. As armadilhas menores, *mundéu* e *mondepí* são similares, ambas são feitas no solo da mata, construindo-se um pequeno cercado de taquaras dimensionado nas proporções do animal que se pretende caçar. Dentro da cerca são colocados alimentos, como grãos de *avati* (milho), funcionando como iscas. O animal ao entrar no cercado para comer a isca, aciona um tronco de madeira ou galho flexionado, que cai sobre sua nuca, quebrando-lhe o pescoço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F60

--

Já as *mundeú* são as de proporções maiores para caça de mamíferos de grande porte como capivaras, porco do mato e veados, nesta, o animal é atingido por um tronco pesado de qualquer madeira. Outro tipo de armadilha para animais de grande porte usada na aldeia, é a de “laçar”, que como já citamos chama-se *ñuá*, o animal que morde a isca é laçado em uma das patas ou pelo pescoço, se o animal é atrapado pela pata, este apenas fica pendurado e é morto depois, diferentemente do caso de ser laçado pelo pescoço, onde a morte por asfixia é imediata. As *mondepí* menores atingem o animal como uma fina vara de angico verde que se encontra flexionada e é ativada quando o bicho come a isca. Devido a pouca quantidade de mata ciliar, os animais mais abundantes são as aves e mamíferos de pequeno porte, isso leva os *Mbyá* a instalarem maior número de armadilhas menores como as *mondepí*, utilizadas principalmente para a caça do *ñambu* (jeruti ou ema), sabiá, perdiz, suruá e entre os mamíferos, preá, quati e lebre. A isca mais utilizada pelo grupo etnografado é o *avati* para aves e animais não carnívoros, para os carnívoros é preciso caçar um pássaro a priori e colocá-lo dentro da armadilha como isca. Importante destacar, que além das armadilhas serem montadas na mata, algumas também são instaladas no campo aberto, embora em menor quantidade, todas as armadilhas são comumente armadas ao final da tarde e verificadas ao amanhecer.

Enfatiza-se que os *Mbyá-Guarani* tem profunda consciência da necessidade de preservar os animais silvestres que lhe servem de alimento, havendo determinadas épocas do ano onde a prática da caça não é realizada, este período é o da reprodução dos animais, que ocorre entre os meses de agosto a novembro. Não se encontra nessa época do ano nenhuma armadilha armada na aldeia. Esta consciência pela preservação da natureza parte de sua cosmovisão, do mundo onde cada ser, animal, vegetal e mineral possuem espírito e tem caráter divino, havendo deuses e espíritos protegendo a natureza. Sua cosmo-ecologia permite a não deterioração das matas, observa-se assim, que onde há *Mbyá-Guarani*, há mata preservada. Pode-se acrescentar, que este grupo étnico, não concebia a criação de animais para a sustentabilidade como à forma dos ocidentais, que introduziram este sistema, como a criação de gado entre outros. Para os *Mbyá*, criar um animal, alimentá-lo e depois matá-lo era antagônico, senão cruel, é comum eles narrarem que caçam o animal na mata, pois não o conhecem, mesmo assim, rezam para o deus do bicho agradecendo por permitir-lhe caçar e alimentar-se, mostrando um profundo respeito pelo ambiente onde estão inseridos, procurando um envolvimento com o mesmo e não um desenvolvimento exploratório sobre o mesmo. Esta “consciência poética” do meio ambiente modificou-se no decorrer dos séculos de contato devido ao limitado acesso que o grupo sofre às matas. Por causa da privatização da natureza e a enorme devastação que o continente ameríndio sofreu e sofre, com a exploração predatória do meio ambiente, levando-os a ter que criar certos animais, como galinhas, para alimentar-se. A demanda *Mbyá* em todos os ofícios e saberes pesquisados está permeada pela luta política, por uma livre mobilidade, por uma livre territorialidade e toda esta forma de viver dos *Mbyá* está inserida intrinsecamente na mata. Assim, havendo mata onde se possa circular livremente o *nhande rekó* poderá ser produzido de forma total. A salvaguarda da natureza livre para os *Mbyá* e o livre trânsito por ela faz-se fundamental se o Estado Brasileiro pretende preservar a cultura imaterial de um povo, para além da mera documentação museística.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A caça e construção de armadilhas ocorrem na mata ciliar que circunda o rio *Inhacapetum*, a mata não é de grandes dimensões ocupando somente os arredores do rio já citado, sendo a maior parte da Área Indígena *Inhacapetum* composta por campo aberto onde também se montam algumas armadilhas, embora em menor quantidade. A mata é essencial para esse grupo étnico, ela é parte de seu *nhande rekó* (modo de ser), havendo mata, há caça.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O marco natural é a própria mata onde se realiza a caça e o rio *Inhacapetum* que a atravessa. E os marcos edificadas são as próprias armadilhas realizadas pelos *Mbyá*. Sendo estas de várias formas e tamanhos, chamadas de *mondeú*, *mondepí*, *ñuá* e no caso da armadilha de peixes *pari* ou *pirá rupiá*. A caça é exclusivamente para consumo próprio, não havendo a comercialização da mesma.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O espaço em si é a própria mata ciliar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	A atividade da caça é realizada o ano todo, porém respeita-se o ciclo de reprodução dos animais que ocorre entre os meses de agosto e novembro. O tempo das fortes chuvas, que ocorre no outono é um período de maior caça de capivaras, devido a que estas descem pelo leito do rio com a forte correnteza gerada pelas chuvas, já a captura de aves acontece mais entre outono e inverno.
---------------------------	---

7.2. Ocorrência efetiva desde 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	x

8. BIOGRAFIA

Mariano Aguirre/ <i>Karaí Tataendy</i> nasceu em Tenente Portela/RS no dia 08 de abril de 1962 e mora no município de São Miguel das Missões desde 1998, tendo acampado no parque da fonte com outros <i>Mbyá</i> antes da Terra Indígena <i>Inhacapetum</i> ser homologada, ele é professor, artesão, caçador, pescador e agricultor além de ser construtor, tanto de armadilhas de caça e pesca como de casas tradicionais.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A caça é uma atividade que complementa a alimentação do grupo. Sua origem é milenar no grupo étnico pesquisado e na Reserva Indígena <i>Inhacapetum</i> ocorre desde a homologação da área para os <i>Mbyá-Guarani</i>. A caça com arco e flecha foi abandonada pelo grupo permanecendo somente a caça com <i>mondeú</i>, <i>mondepi</i> e <i>ñuá</i> (tipos de armadilhas), as transformações são mínimas em relação às matérias primas e a técnica utilizada. Apenas substituindo-se o fio de <i>gueimbé</i> (por escassez do mesmo reservando-o para o artesanato), por um fio de aço. Os motivos são a alimentação do grupo como complemento à agricultura, a pesca e a coleta, Havendo animais que possuem caráter sagrado, como o caso do <i>Mymba'i</i> (porco do mato), quando este animal é caçado deve-se comer sem sal e realiza-se uma grande comensalidade no grupo, considera-se um bom augúrio para a aldeia e um grande prestígio para o caçador a captura deste animal. A caça é uma característica cultural do referido grupo social criando um poder simbólico para o bom caçador, gerando hierarquias, além de considerar-se de bom augúrio para a aldeia a abundância de caça principalmente se no local há <i>Mymba'i</i>, sagrado para os <i>Mbyá</i>. O caçador um dia antes de caçar, antes de dormir repete para si mesmo <i>ko'erã aata ka'aguyre</i> (amanhã tenho que ir na mata), isto lhe dá força, evita que ele seja atacado por <i>xivi</i> (onça), além de lhe trazer sorte na caça. Entre as restrições cosmológicas à caça, destaca-se o tabu de o caçador não poder comer sua presa sozinho no mato, isto o aproximaria à animalidade, pois para o grupo, somente os bichos comem sozinhos no mato, se o caçador quebrar esta regra alimentar, transforma-se em <i>xivi</i> e morará para sempre no mato, separando-se de sua família e de todo o grupo. O aspecto cosmológico da caça no caso dos <i>Mbyá</i> não é separado da práxis dela, pelo contrário, a possibilidade de capturar um animal ocorre porque o espírito que cuida do mesmo permite que o animal seja apanhado para os <i>Mbyá</i> alimentar-se. Todos os dias o <i>Karaí</i> (líder espiritual), reza para que os espíritos guardiões dos animais abram os caminhos e ajudem os <i>Mbyá</i> na caça. Também o caçador antes de sair à mata canta uma <i>baea-ã</i> (reza cantada, para ter sorte e proteção na caça), toma <i>caguijé</i> (bebida fermentada de milho), para dar força.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas sobre a caça foram transmitidas de forma oral por vários *Mbyá* e sempre destacou-se a diminuição da quantidade de animais devido a devastação das matas que os *Juruá* (não índios), fazem para plantar soja e criar gado e a pouca mobilização que o grupo tem, na procura dos melhores lugares para caçar, pela privatização da terra ameríndia após a invasão européia e a confinação dos *Mbyá* em áreas indígenas delimitadas. Foi narrado pelo grupo que todos os animais possuem espírito e os *Mbyá* pedem licença aos espíritos dos mesmos para caçar e agradecem pela possibilidade de capturar os animais para sua alimentação, também foi contado que o *Mymba'í* (porco do mato), é o animal mais sagrado para os *Mbyá* e que deus o fez para alimentar os *Guarani*, o porco do mato não deve ser salgado e quando caçado deve ser comido com todo o grupo, eles relataram que o *Mymba'í* (porco do mato), anda até hoje pelo terreiro de deus e se alimenta de frutas.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O grupo executante da caça exerce uma importante atividade na comunidade, contribuindo com diversidade alimentar do grupo, esta atividade é exclusiva dos homens entre os *Mbyá-Guarani*, sendo um grande prestígio, na sociedade *Mbya* ser um caçador.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Recolher matéria prima	O referido grupo vai a mata ciliar procurar matéria prima para a construção dos <i>mondé</i> , cortam-se diversos tipos de madeira e taquara, além de coletar cipó e <i>gueimbé</i> para a preparação das armadilhas.
Construção das armadilhas	As armadilhas são construídas no mesmo lugar onde serão montadas, havendo de vários tamanhos e formas. Esta atividade é executada de forma individual quando as armadilhas são pequenas e de forma coletiva quando elas são maiores
Verificação das armadilhas	É realizada diariamente comumente ao amanhecer, tanto para ver se houve captura, como para verificar as condições em que as armadilhas se encontram e reparar possíveis estragos.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Bonifácio Ferreira/ <i>Karai Nheery</i> , é o mais experientes dos participantes etnografados, nascido em 1942, na República Argentina, Província de Misiones, aldeia <i>Cuñapirú</i> , é casado com Miguela Escobar e tem dez filhos, mora a três anos na Reserva Indígena <i>Inhacapetum</i> e além de construir armadilhas, constrói casas tradicionais <i>Mbyá-Guarani</i> , é artesão e agricultor.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

Mestre	Mariano Aguirre/ <i>Karaí Tataendy</i> , é aprendiz de Bonifácio, nascido no Brasil em Tenente Portela no dia oito de abril de 1962, é casado e tem nove filhos, mora na Reserva desde sua criação em 2001, além de construtor, é artesão, caçador, agricultor e professor da escola bilíngüe da Reserva Indígena <i>Inhacapetum</i> .
--------	--

Mestre	Félix Martinez/ <i>Karaí Tataendy</i> , é aprendiz de Bonifácio, nascido no Brasil, Estado de Rio Grande do Sul, Município de Viamão na aldeia do Cantagalo, no dia seis de março de 1974, é casado e tem três filhos, mora na Reserva desde 2002, e além de construtor, é caçador, artesão e agricultor.
--------	---

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES
Sem referências

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Yvyra rapytakue (tronco), taquara, gueimbé e cipó.
QUEM PROVÊ	Segundo a cosmologia Mbyá-Guarani o deus Nhanderú provê tudo pois ele está em toda a natureza.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função da caça é prover alimento para o grupo, prestígio social para os caçadores e contato com os deuses, segundo a cosmologia Mbyá.
DISPONIBILIDADE	A disponibilidade de matéria prima é limitada pela problemática de os Mbyá não poderem circular livremente em busca de matéria primas devido à privatização da natureza.

10.5.FERRAMENTAS DE TRABALHO	
.	
DESCRIÇÃO	Facões, facas, canivetes, enxadas e machados
QUEM PROVÊ	O próprio grupo possui ferramentas ou são compradas no comércio, ou ainda, às vezes são trocadas por artesanato.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A sua função é a de facilitar o trabalho.
DISPONIBILIDADE	Todas as famílias da Reserva possuem suas ferramentas.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS
Sem referência

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS
Sem referência

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

10.8. TRAJES E ADEREÇOS
Sem referência

10.9. DANÇAS
Sem referência

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES
Sem referência

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS
Sem referência

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO
Sem referência

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO						
DENOMINAÇÃO	CÓDIGO						
Lugar Tekoá Koenju	Anexo de bens culturais: A3.2 nº 04 Ficha de Identificação de bens:						
	<table border="1"> <tr> <td>RS</td> <td>01</td> <td>02</td> <td>06</td> <td>F50</td> <td>01</td> </tr> </table>	RS	01	02	06	F50	01
RS	01	02	06	F50	01		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CHAMORRO, Graciela. "Kurusu Ñe'engatu, palabras que la história no podría olvidar. Asunción: Editora Litocolor, 1995. GEERTZ, Clifford. "O saber local". Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2002. LÉVI-STRAUSS, Claude. "O pensamento selvagem". Campinas: Papirus Editora, 2002. SOUZA, José Otavio Catafesto de. "Uma introdução ao sistema técnico-econômico guarani." Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS: Porto Alegre, 1987. TEMPASS, Martin César. "Orerémbiú: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia Mbyá-Guarani." Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS; Porto Alegre, 2005.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Não há registros audiovisuais nem sonoros sobre este ofício.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2: Registros Audiovisuais – 1. Fotografias e artes visuais nºs: 30; 211; 212; 244; 251; 328; 329; 605; 606; 607; 608; 609; 610; 851; 852

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Deve-se salvaguardar a mata como Patrimônio Imaterial, desta forma haverá animais em abundancia podendo realizar-se a caça sem perigo de devastação das espécies.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Sem referência

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem observações

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F60	--
---	----	----	----	----	------------	----

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários e os dados foram obtidos pela metodologia de pesquisa baseada na observação participante – técnica antropológica de coleta de informações – e conversas informais no convívio com os <i>Mbyá-guarani</i> , além da pesquisa bibliográfica.		
PESQUISADOR(ES)	Adrián Campaña Alesandro Daniele Pires Carlos Eduardo de Moraes josé otávio catafesto de souza		
SUPERVISOR	José Otavio Catafesto de Souza		
REDATOR	Adrián Campaña Alesandro		DATA 11/09/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		